

A última cartada por Lucena

MARCELO DE MORAES

BRASILIA — Líder dos piqueteiros, o senador Alfredo Campos (PMDB-MG) assegura que o movimento é legítimo. O grupo, segundo ele, nada tem contra Pêrsio Arida nem deseja abrir um confronto com o Governo. Apenas vê nessa estratégia a oportunidade de pôr em votação o projeto que anistia o presidente do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB).

O GLOBO — Por que esse grupo de senadores decidiu não votar a indicação de Pêrsio Arida?

ALFREDO CAMPOS — Foi a estratégia que escolhemos para poder garantir a votação da anistia para o senador Humberto Lucena na Câmara. Se não fizéssemos isso, seria muito difícil fazer com que a Câmara tratasse do assunto, já que não há quorum nem mobilização, e nós achamos injusta a punição do senador Lucena.

O GLOBO — Por que os senhores decidiram usar a votação de Arida para fazer o movimento?

CAMPOS — Nós percebemos que a aprovação de nomes indicados para o futuro Governo e para várias embaixadas seria a última cartada que teríamos nessa legislatura para conseguir pressionar o Governo. E, nesse momento, somente o Governo tem condições de fazer com que haja quorum na Câmara para que se vote o projeto de anistia.

O GLOBO — O senhor acha legítimo esse movimento?

CAMPOS — Claro, é um instrumento de pressão. Em política, isso é muito natural, e o Governo só age conforme a pressão que sofre. Nossa recusa a votar é como se fosse uma obstrução.

Estamos exercendo o nosso direito político.

O GLOBO — O senador Lucena aprova esse movimento?

CAMPOS — Não. Ele é contra e tem feito todos os gestos possíveis para convencer o grupo a participar das votações. Mas nós decidimos tomar essa atitude e não vamos votar a indicação do presidente do Banco Central enquanto a Câmara não se pronunciar sobre a anistia.

O GLOBO — Se a Câmara votar a anistia para Lucena, o grupo poderá continuar não votando ou até negar a aprovação da indicação de Arida?

CAMPOS — Não. Nós só queremos que eles votem. Não queremos interferir no mérito. Senão estaríamos dizendo à Câmara o que fazer, e isso não é correto. Assim que o projeto for votado na Câmara, votaremos todas as indicações feitas pelo Governo.

O GLOBO — O grupo é contra a indicação de Arida e a nomeação dos 23 embaixadores que estão na ordem do dia?

CAMPOS — Pelo contrário. Não temos nada contra nenhum deles, que são pessoas capacitadas. Essas indicações serão todas aprovadas. É apenas uma questão de tempo.